

5

ABRIL
2020

ANO A
QUARESMA
RAMOS

Isaías 50, 4-7

Salmo 21 (22)

Filipenses 2, 6-11

Mateus 26, 14 – 27, 66

PERGUNTA DA SEMANA

*Como me
posiciono
perante o relato
do Paixão: como
espetador ou
como ator?*

O Domingo de Ramos é porta de entrada nos dias da Paixão. Vale a pena contemplar a densidade deste termo «Paixão» aplicado a Jesus Cristo: refere-se, em simultâneo, à plenitude do amor até dar a vida e aos sofrimentos suportados até à morte na cruz. E também percorremos o paradoxo dos que aclamam «Hossana» (*bênção dos ramos*) e terminam a gritar que «seja crucificado!» (*Paixão*). Mas Jesus Cristo será exaltado por não recuar e ter obedecido «até à morte e morte de cruz». Deus não desilude os que abrem os ouvidos à sua palavra, para a escutar, «como escutam os discípulos». Hoje, da minha boca saia um novo grito: «Hei de falar do vosso nome aos meus irmãos, hei de louvar-Vos no meio da assembleia».



“Como escutam os discípulos”

As circunstâncias da Paixão sucedem-se «para se cumprirem as Escrituras», segundo o itinerário esboçado pelo evangelista Mateus. «Não só as Escrituras antigas tinham predito aquilo que Jesus havia de realizar, mas Ele próprio quis ser fiel àquela Palavra para tornar evidente a única história da salvação, que n'Ele encontra a sua realização» (Papa Francisco). O caminho de obediência contrasta com a desobediência de outras personagens daquele tempo, do nosso e de todos os tempos. Em latim, obedecer quer dizer 'dar ouvidos', 'ouvir com atenção'; desobedecer é 'fechar os ouvidos', 'não prestar atenção'. O discípulo abre o 'ouvido' do coração para escutar a palavra de Deus.

*Acompanha a série
'Quarenta dias para
adquirir um novo hábito'
em laboratoriodafe.pt*

Protagonista

Ler/escutar é um exercício de esperança, que nos ajuda a descobrir a presença do Espírito de Deus. Uma esperança que nos impulsiona a ser atores protagonistas de pequenas histórias de generosidade e de amor, junto daqueles que hoje vivem a paixão na própria carne. E se a paixão também me toca diretamente, posso vivê-la como ator em total confiança, tal como Jesus Cristo que se coloca nas mãos do Pai, inclusive quando se sentiu abandonado.

LABORATORIO

DA FÉ

